

6 FIN FINANÇAS

O ENDIVIDAMENTO DE IDOSOS APOSENTADOS

RESUMO

O endividamento dos aposentados é um fato que merece um estudo para verificar o seu crescimento ou não. Para tanto de acordo com o levantamento feito neste estudo, o endividamento manteve-se igual durante o ano de 2018, crescendo cerca de 1% em julho quando comparado ao mesmo período de 2017, de acordo com os dados da Confederação Nacional do Comércio de Bens (CNC, 2018). Conforme o SERASA, os idosos endividados possuem entre três e quatro tipos de dívidas, sendo a maioria delas provenientes de instituições financeiras. O objetivo principal foi apresentar informações acerca do endividamento de idosos aposentados no período de 2017 a 2018. Para se entender todo o contexto sócio histórico desta população, esta pesquisa retratou a trajetória de mudanças econômicas do sistema financeiro que fomentaram a concessão de crédito especial para idosos aposentados, além de mudanças sociais e comportamentais que traçaram um novo perfil dessa população na terceira idade. Esse trabalho também realizou uma comparação por meio de um método qualitativo acompanhado de uma pesquisa bibliográfica do nível de endividamento dos idosos com idades entre 65 e 94 anos com intuito de identificar se houve aumento da inadimplência decorrente da falta de pagamento de dívidas relacionadas a contratação de créditos em instituições financeiras nos últimos anos. Como ficou constatado, ainda que o nível de endividamento desta classe fosse modesto, quando comparado aos anos anteriores, foi identificado aumento na taxa de endividamento e inadimplência, respondendo assim a problemática do estudo.

Palavras-chaves: Aposentados. Idosos. Endividamento. Crédito Consignado.

Abstract

According to the survey made in this study, indebtedness remained the same during 2018, growing about 1% in July when compared to the same period of 2017, according to data from the National Confederation of Trade in Goods (CNC, 2018). According to SERASA, the indebted elderly have between three and four types of debts, most of them coming from financial institutions. To understand the entire socio-historical context of this population, this research portrayed the trajectory of economic changes in the financial system that fostered the granting of special credit to retired elderly, in addition to social and behavioral changes that traced a new profile of this population in the elderly. This study also compared the level of indebtedness of the elderly aged between 65 and 94 years in order to identify whether there was an increase in delinquency due to the lack of payment of debts related to the contracting of credits in financial institutions in recent years. As it was observed, even though the level of indebtedness of this class was modest, when compared to previous years, an increase in the rate of indebtedness and delinquency was identified.

Keywords: Retired. Elderly. indebtedness. Payroll Credit.

INTRODUÇÃO

O endividamento na época da crise se manteve igual durante o ano de 2018 e cresceu cerca de 1% em julho quando comparado ao mesmo período de 2017, de acordo com os dados da Confederação Nacional do Comércio de Bens (CNC, 2018). De modo geral um dado muito significativo é o endividamento da população da terceira idade, com foco nos aposentados, que fazem parte deste segmento de consumo.

Para tanto esse estudo tem como objetivo geral apresentar informações acerca do endividamento de idosos aposentados no período de 2017 a 2018, mas também busca-se maiores informações sobre o índice de endividamento no perfil da população investigada, visto que, conforme informações veiculadas pelo IBGE (2018), a perspectiva para 2050 é de um aumento significativo de pessoas enquadradas na categoria da terceira idade, entretanto devido

A importância deste assunto está na possibilidade de apresentar as possíveis causas do aumento do endividamento da população idosa, o que pode contribuir para que medidas apropriadas sejam executadas por parte da gestão das instituições financeiras no que diz respeito a concessão de créditos à população idosa.

Com base nas teorias de Gil (2010), observa-se que para este tipo de pesquisa, o método qualitativo é mais apropriado, podendo-se buscar dados secundários, que no caso deste estudo será de algum instituto que divulgue os dados do endividamento da terceira idade. O autor também recomenda utilizar a pesquisa bibliográfica para buscar conteúdos atualizados, assim, pode-se apresentar os conteúdos que mostrem o perfil do endividamento da melhor idade no país.

Para buscar responder esses questionamentos, e atender aos objetivos propostos o trabalho está estruturado da seguinte maneira: a primeira parte é elucidado a introdução, composta de objetivos, questionamentos e metodologia. Na segunda seção será apresentada a história do endividamento, com os respectivos conceitos e definições. Posteriormente será relatado o perfil dos aposentados endividados pertencente a uma instituição financeira. Em seguida os motivos pelos quais os aposentados estão endividados e a comparação acerca do endividamento no período de 2017 a 2018, finalizando assim com a conclusão.

A HISTÓRIA DO ENDIVIDAMENTO E SEUS CONCEITOS E DEFINIÇÕES

Ao estudar a história do endividamento são diversos aspectos apresentados especificamente como dívidas que são públicas, podendo ser internas e externas. Também existem as dívidas privadas, classificadas como dívidas pessoais e familiares O endividamento faz parte do contexto econômico de vários países. No entanto este estudo focará no endividamento da população da terceira idade no Brasil.

É salutar mostrar que o endividamento acontece decorrente a expansão do crédito e do consumo, mas não é somente um problema brasileiro e sim de diversos

países, principalmente da América Latina. Conforme elucida Carro (2018), o Banco Mundial vê um tipo de endividamento menos grave na América Latina, porém, no caso do Brasil, é necessário um esforço maior para um resultado positivo no Produto Interno Bruto – PIB, o que dependerá de um esforço conjunto entre as entidades públicas e privadas, de sorte que os cidadãos tenham melhores oportunidades econômicas.

Entretanto é importante conhecer a história do endividamento no Brasil, onde se encontra documentada em algumas obras, as quais relatam as primeiras dívidas existentes no período colonial e imperial. Tratando-se de período colonial, mais precisamente nos séculos XVI e XVII, a dívida interna brasileira derivava-se de empréstimos que os governadores das colônias faziam. Estes empréstimos eram confundidos com concessão de empréstimos pessoais dos governadores, porém, tratavam-se de cedência de empréstimos relativos a vida política para fins de manutenção das colônias, porém, não havia transparência, uma vez que tudo era desconhecido: o tamanho da dívida, a finalidade do empréstimo, as condições em que esse era feito etc. (SILVA, 2014).

Acredita-se que esse endividamento no período colonial, trouxe aspectos para a população brasileira, devido ao maior acesso ao consumo e a vinda de novos mercados para o Brasil, porém no período colonial, existem registros do endividamento da colônia.

Segundo Silva (2014), antes da independência do Brasil, eram grandes as dificuldades financeiras. O período imperial guarda vários reflexos destas dificuldades econômicas, a dívida pública interna do império era grande. O período entre 1827 e 1839 dedicou-se exclusivamente à cobertura de déficits e de despesas com pacificações de províncias.

Dando um salto na História para 1960, o governo de Juscelino Kubitschek, enfrentou vários problemas com relação a inflação, dívida interna e externa, dentre outras. Assim como o governo enfrenta estes problemas de endividamento, as pessoas inseridas neste contexto vão vivenciando os reflexos destas dificuldades. Resta analisar a questão do endividamento a partir de fontes como IPEA e IBGE no que tange ao percentual de aposentados e também com relação ao grau de endividamento desta população (SILVESTRE, 2012)

No tocante ao conceito de endividamento, Assaf Neto (2005) relata que o endividamento corresponde a um indicador da saúde financeira de uma pessoa física ou jurídica, é semelhante ao Índice Capital de Terceiros/Ativo que mede o quanto uma pessoa ou empresa tem em dívida sobre seu patrimônio e ativo circulante.

Para Silvestre (2012), o termo endividamento significa que a pessoa fez uma compra e não fez o devido pagamento, ou seja, contraiu dívidas sem ter condições financeiras para quitá-la. No Brasil o número de endividados até julho de 2018 era 6,3 milhões conforme o Jornal Estadão¹, o qual colheu dados junto ao SPC Brasil.

Para Halfeld (2011), é preciso averiguar o grau de endividamento de uma pessoa ou empresa, ressaltando que a longo prazo, o endividamento pode

¹ Informações disponíveis em: <https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,brasil-tem-uma-italia-de-inadimplentes,70002464063>. Acesso em 9 de abr. de 2019.

comprometer a vida do cidadão, principalmente pela situação envolvendo sua capacidade de adquirir crédito no mercado.

Nesta instância, é importante refletir acerca do grau de endividamento da população maior de 65 anos. De acordo com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2017), os aposentados formam um grupo de 14,2% da população brasileira. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2018), o número de indivíduos com mais de 65 anos no ano de 2018 corresponde à cerca de 19,2 milhões de pessoas, entretanto, esse número deve subir para 58,2 milhões até o ano de 2060. Além disso, prevê-se um aumento da expectativa de vida do brasileiro de 75 anos para 81 anos.

Com esta perspectiva de aumento da população idosa, partindo do ponto de vista financeiro, faz-se necessária a compreensão do comportamento de consumo e renda desta parcela da população, pois os detentores desse tipo de renda, ou seja, aposentadoria e pensão, compõem cerca de 8,8 milhões de consumidores endividados no país, são dados do SERASA (2018).

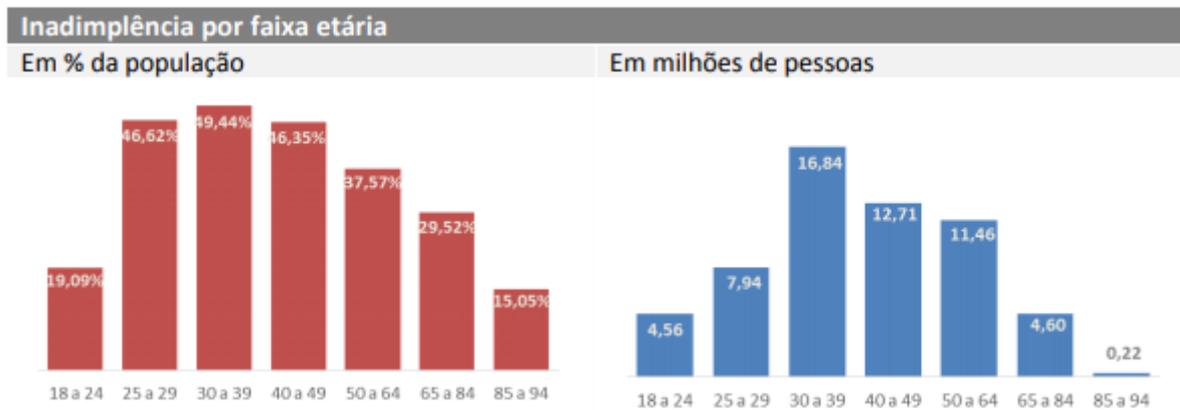
Estudos realizados pelo IBGE (2018) também indicam que a participação financeira dos idosos para compor a renda familiar corresponde a 53% da renda em cada domicílio. Esse percentil se dá devido ao aumento da população idosa, conforme dito anteriormente, mas também devido a mudança na estrutura familiar nos últimos anos. Com o aumento da dissolução das entidades familiares e a instabilidade da economia, avós, filhos, netos e bisnetos passam a conviver no mesmo domicílio e daí a necessidade desta renda para constituir o orçamento familiar.

Constanzi e Ansiliero (2017) consideram que os idosos aposentados são consumidores em potencial, entretanto, a falta de cuidados com a aquisição de empréstimos e realização de compras que excedem suas condições financeiras se tornam um grave problema. Os autores criticam as empresas de concessão de empréstimos que tentam, a todo custo, persuadir os aposentados, oferecendo-lhes valores altos, o que acaba comprometendo o orçamento mensal dos mesmos.

De acordo com Gercina (2018), com base em pesquisa realizada pelo SERASA (2018), cada idoso endividado possui entre 3 e 4 dívidas, ou seja, vão contratando outros serviços de solicitação de créditos para o suprimento das suas necessidades financeiras, por exemplo, solicitam vários cartões de crédito, sendo que não têm condições de arcarem com as dívidas que são feitas através deste tipo de crédito. Em outras palavras, vai tornando uma “bola de neve” (SERASA, 2018)

Por meio da Figura 01, pode-se identificar o nível de inadimplência por faixa etária.

Figura 01: Nível de Inadimplência por faixa etária.



Fonte: SPC e CNDL (2017, p.5)

Verifica-se na figura que a população entre 65 e 94 anos, no total, somam 44,57% de pessoas endividadas, isto porque somando 29,52% referente a população entre 65 e 84 anos e 15,05% referente a população entre 85 e 94 anos, o resultado é este (44,57%), o que equivale a mais de quatro milhões e seiscentas mil pessoas.

Segundo Sousa, Medeiros e Medeiros (2018), a faixa etária de 60 anos ou mais de idade foi o grupo de inadimplentes que mais cresceu ultimamente. Os autores destacam que o Serasa *Experian* analisou o comportamento da inadimplência por faixa etária, concluindo que o aumento também se confirma nos dados do SPC Brasil, que atua no mesmo segmento e considera os idosos com mais de 65 anos.

O Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e a Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) apresentam alguns tipos de dívidas mais comuns entre aposentados com idade entre 65 à 84 anos, considerando inadimplência entre 2017 e 2018:

Tabela 1 Tipos de endividamento

Ranking	Percentual (%)	Tipos de endividamento
1º	7,96	Faturas de cartões de créditos, empréstimos, financiamentos, entre outros.
2º	6,81	Dívidas com empresas prestadoras de serviços, contas básicas domésticas: água, luz, telefone, internet
3º	6,11	Contas de crediário no comércio.

Fonte: Adaptada pela autora a partir de dados (SPC Brasil, 2018) adaptada pela autora

Verifica-se conforme a tabela que, em primeiro lugar, com 7,96% tem-se dívidas por contas bancárias. Isso é: Faturas de cartões de créditos, empréstimos, financiamentos, entre outros. Em segundo lugar, com 6,81% dívidas com empresas

prestadoras de serviços, contas básicas domésticas: água, luz, telefone, internet. E em terceiro lugar por relevância, contas de crediário no comércio que cresceram 6,11% no período de abril de 2017 a abril de 2018. Neste período, houve um aumento no número de empresas de crediário nas principais regiões do país conforme dados da CNDL, o que pode justificar este crescimento no número de contas de crediário, inclusive por parte da população idosa.

Diante destas informações, é relevante apresentar o perfil dos aposentados que recorrem a instituições financeiras para a obtenção de créditos.

PERFIL DOS APOSENTADOS FRENTE ÀS INSTITUIÇÃO FINANCEIRAS

O perfil dos aposentados endividados frente às instituições financeiras será elucidado o nesta seção de acordo com a renda e suas respectivas destinações.

As transformações estão acontecendo em uma velocidade acelerada, quando a atenção se volta à tecnologia e a estrutura do país e o perfil da população. Destaca-se neste estudo, a longevidade e a mudança da população economicamente inativa – PEI,² que é composta de aposentados e pensionista. Especificamente os aposentados e pensionista que tem um perfil diferente de 1970, conforme dados da pesquisa realizada pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) em 2016.

O levantamento mostra que 23,2% dos aposentados entrevistados dizem que continuam no mercado para manter a mente ocupada e 18,7%, para se sentirem mais produtivos. A pesquisa ainda aponta que, para 23,4% dos aposentados, a renda atual não é suficiente para atender a todas as necessidades. Mesmo assim, 9 em cada 10 idosos (95,7%) contribuem ativamente para o sustento financeiro da casa, sendo que em mais da metade dos casos (59,7%) eles são os principais responsáveis.

Portanto verifica-se que primeiro lugar se destaca o idoso que ainda sustenta os filhos e os netos, sendo que estes em várias situações ainda residem no imóvel do idoso. Conforme Barbosa *et al* (2014), situação diferente dos anos 1970 em que os filhos trabalhavam para ajudar no orçamento familiar, com destaque para as famílias italianas, as quais tinham uma cultura de trabalhar desde cedo na formação da responsabilidade financeira dos seus filhos, os quais passavam estes ensinamentos às outras gerações. Entretanto, o autor considera que na atualidade, parece que esta cultura está desaprendo nas relações estabelecidas entre pais e filhos.

O segundo o perfil dos aposentados, o quesito saúde compromete metade da receita, pois os planos de saúde são mais apreciados nesta fase da idade, do que em outra fase em que a pessoa está na fase jovial. Outrossim os medicamentos, auxiliam no endividamento em que existem relatos em que os remédios compõem quase 50% da renda dos idosos, como é o caso do remédio para controle do *Alzheimer*, que custa em torno de R\$400,00 conforme cita o G1 (2017)³.

² PEI refere-se às pessoas que se encontram inseridas no mercado informal, os desempregados a mais de um ano, aposentados, donas de casa e os jovens (crianças e adolescentes com idades impróprias para o trabalho).

³ Disponível em: <https://g1.globo.com/es/espírito-santo/noticia/idoso-espera-ha-tres-meses-por-remedio-para-alzheimer-pelo-sus-no-es.ghtml>. Acesso em 9 de abr. de 2019

O terceiro perfil encontrado são os idosos que desejam usufruir da vida, pois os filhos já estão criados, e não dependem dos pais, portanto eles possuem uma parcela da renda com lazer e mais precisamente em viagens, bailes e outros

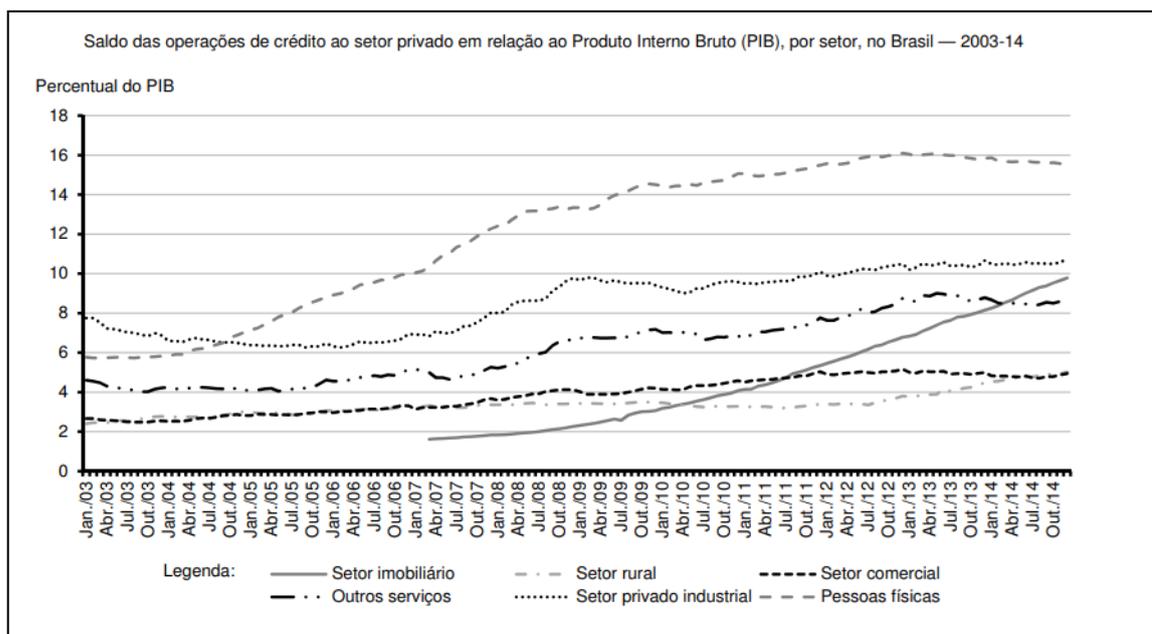
Conforme Assaf Neto (2005), existe outro perfil que é do investidor que se aventurou na aquisição de equipamentos, matérias primas, produtos, etc e não soube gerenciar seus recursos, o que culminou com a impossibilidade de levar adiante seu negócio, tendo como consequência a falta de cumprimento de suas obrigações fiscais e financeiras de um modo geral.

De acordo com Sheth, Mittal e Newman (2003), apesar de todos os perfis elencado anteriormente, é constatado que o consumismo se faz presente em todos os perfis, visto que a necessidade e a vontade de consumir no curto prazo, é maior do que realizar um planejamento para buscar consumir no futuro.

No ano de 2015, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul realizou uma pesquisa sobre o Perfil da Dívida das Famílias e o Sistema Financeiro Nacional, que abrangeu dados entre os anos de 2003a 2014. Esses dados são importantes pois paralelamente pode-se relacionar o início das linhas de crédito consignado que tiveram início no ano de 2003, além da formalização do trabalho e elevação da renda real.

A Figura 02 a seguir demonstra a dimensão do impacto no PIB devido ao aumento de crédito às pessoas físicas no PIB que cresceu de 6% a 16%.

Figura 02: Dimensão do impacto no PIB



Fonte: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2015) adaptada pela autora.

A este respeito, observa-se que o aumento da expectativa de vida do brasileiro, somado à concessão de crédito deliberada a partir de 2003, ampliou a participação dos idosos em contas de consumo familiar, como também, o interesse do idosos em tentar manter o padrão de consumo maior, além de buscar melhor

qualidade de vida por meio do aprendizado e atividades físicas nesta nova fase da vida.

Em suma, o aposentado espera anos contribuindo para poder desfrutar finalmente desta nova fase e, sendo assim, acaba recorrendo às instituições financeiras a fim de conseguir crédito para a realização dos sonhos que não conseguiu realizar na época da sua juventude. Assim, observa-se que esta população já tem facilitado acesso às informações sobre como adquirir crédito facilitado através da Internet, por exemplo, como fazer reservas de viagens por meio do cartão de crédito, dentre outras facilidades, conforme mostra a figura 03.

Figura 03: Idosos felizes em passeio



Fonte: Google (2019)

A figura mostra um casal de idosos que estão realizando um sonho que é viajar de barco, essa situação de prazer não foi possível antes, no decorrer da vida, mas com planejamento advindo da expectativa de vida, foi possível, porém, para que isto aconteça, é necessário muito planejamento financeiro para que as dívidas decorrentes de um passeio como este não se transformem em algo impossível de ser pago.

Outro fator importante de alteração do perfil dos aposentados é que os mesmos estão fazendo uso também de aplicações financeiras como Plano Gerador De Benefício Livre⁴ - PGBL e Gerador De Benefício Livre- VGBL⁵, além dos fundos de pensões privadas pensando em obter uma aposentadoria confortável. Entretanto de acordo com as pesquisas demonstradas no tópico anterior apesar desse novo perfil e aporte financeiro, a necessidade de aporte familiar somado ao aumento do padrão de consumo, faz-se necessário ainda continuar a gestão das receitas advindas dessas aplicações financeiras e também das aposentadoria e pensões. (ASSAF NETO, 2005).

⁴ Plano gerador de benefício livre é uma das modalidades de plano previdenciário privado adotada no Brasil. Uma outra modalidade de plano previdência do privado é o VGBL

⁵ A sigla VGBL significa **Vida Gerador de Benefícios Livre**, e é uma modalidade de previdência privada comercializada no Brasil. Ele funciona como um seguro de vida que também possui cobertura por sobrevivência. Por isso, não é considerado um plano de previdência complementar, sendo caracterizado no ramo de seguro de pessoas.

Acerca do perfil dos “novos” idosos, o mercado brasileiro começa a adaptar-se a este aspecto, uma vez o idoso não só se ocupa em comprar algo que corresponda à debilidade física de locomoção, mas também, à atividades de lazer, conforme elucidado na figura 04.

Figura 04: Idosa usando um *Tablet*



Fonte: Google (2019)

Observa-se na figura uma relação entre três gerações, sendo a neto, filho ou filha e a idosa, que está com o tablet devido a necessidade de comunicação e interatividade que os idosos estão tendo cada vez mais. Estes recursos são importantes para promover o bem-estar emocional dos idosos, porém, é preciso tomar cuidados para que as compras sejam planejadas conforme as condições de cada um.

Outro exemplo de interação é na Holanda, onde casas de repouso abrigam universitários em troca de companhia para idosos, conforme a figura e manchete a seguir:

Figura 05: Exemplo de uma casa de repouso de Holanda



Fonte: Dalaya (2016, p.1)

Dalaya (2016) mostra o exemplo da casa de repouso Humanitas, na Holanda, lugar onde os idosos são estimulados a interagirem entre si, com conversas alegres e amigáveis. A casa une 160 idosos e seis universitários, o objetivo do projeto é eliminar ao máximo a solidão dos mais idosos e acabar com a imagem negativa que muitos têm sobre o processo de envelhecimento. O projeto criativo da Humanitas já

serviu de inspiração para a França, Reino Unido e Estados Unidos, espera-se que esta ideia também chegue no Brasil.

No Brasil, esta cultura de buscar melhor qualidade de vida para os idosos ainda não é tão afluída como nestes países desenvolvidos, isto faz com que os idosos procurem, nas compras, uma forma de superar o vazio existente dentro de si, daí surge a decisão de comprar um celular, *tablet*. Etc. Segundo Sheth, Mittal e Newman (2001), uma decisão de compra inicia-se ao momento em que o consumidor identifica um problema ou necessidade a serem supridos:

[...] qualquer estado de privação, desconforto ou falta (seja física ou psicológica) sentido por uma pessoa. O reconhecimento do problema é a percepção, pelo cliente, de que ele precisa comprar algo para voltar ao estado normal de conforto – em termos físicos ou psicológicos (SHETH, MITTAL, NEWMAN, 2003, p.13).

Diante destas informações, observa-se que o processo de fazer uma dívida parte muitas vezes dos impulsos físicos, por exemplo, necessidade de adquirir algo para suprir as suas necessidades imediatas, e também pode partir de aspectos psicológicos, por exemplo, para se sentir melhor psicologicamente e fugir de algumas situações desgastantes, a pessoa pode fazer uma viagem e para isto, necessita de um empréstimo ou usar o cartão de crédito de forma impulsiva, sem levar em conta as consequências destas dívidas.

Enquadrando a definição ao proposto nesta pesquisa e ao encontro com o descrito por Boone e Kurtz (2009, p. 6) “a identificação de um problema ou necessidade se dá quando o indivíduo verifica uma diferença entre a situação existente e a desejada”.

Pesquisa realizada pela Serasa (2018, p.2), fez um levantamento geral do perfil dos brasileiros tomadores de crédito e apontou que “a população idosa tomadora de crédito representa somente 1,8% da fatia total”.

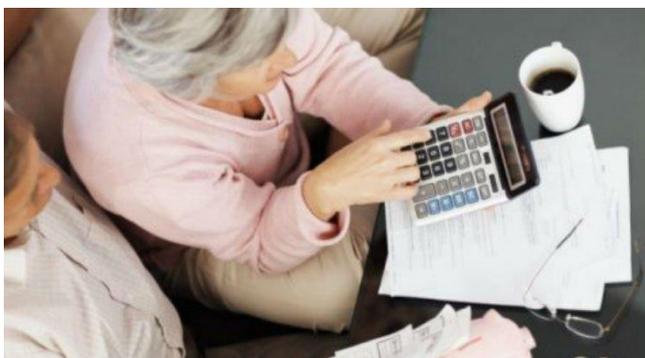
A pesquisa identificou também que a maioria desses idosos são aposentados, porém uma pequena parcela deles ainda seguem trabalhando em empresas privadas, seja negócio próprio ou de terceiros e conseguiram estabilidade financeira através da renda gerada pela aposentadoria. Outro ponto importante observado na pesquisa é que em função do avançar da idade, possuem altos gastos com saúde, os quais impactam fortemente no orçamento familiar contribuindo também para o endividamento (SERASA, 2018).

MOTIVOS PELOS QUAIS OS APOSENTADOS ESTÃO ENDIVIDADOS

Os motivos pelos quais os aposentados estão endividados faz toda a relação com os tipos de endividamento. Conforme o SPC (2017), o primeiro tipo de endividamento são as Faturas de cartões de créditos, empréstimos, financiamentos, os idosos se endividam porque diferente de tempos atrás quando ser idoso era sinônimo de ser inválido e por vezes um peso para suas famílias, os idosos do século XXI, tem uma grande preocupação com a qualidade de vida, com o bem estar e realizações de sonhos pessoais, ou seja eles vão fazendo empréstimos a longo prazo, usando cartão de crédito para viagens e lazer e na maioria das vezes os valores desses financiamentos, empréstimos e cartão são debitados da sua conta.

E com isso, faz-se necessário realizar novos contratos para obter uma troca de dívidas mais saudável, principalmente reduzindo as taxas de juros. Segundo Dittmar, Long, & Bond (2007), esse tipo de endividamento é explicado pelo seguinte motivo, consumidores compulsivos não pensam nas consequências do uso excessivo do cartão de crédito. Estas dívidas vão se transformando em uma verdadeira “bola de neve”. A figura 06 mostra um exemplo de idosos fazendo suas contas.

Figura 06 Idosos e suas dívidas



Fonte: Google (2019)

Verifica-se que é importante um planejamento financeiro, em que tanto as receitas como as despesas devem ser contabilizadas. No Brasil a taxa de juros praticada pelas instituições financeiras, são as mais altas do mundo segundo Dowbor (2013), no entanto houve uma queda em 2019, mas em 2020 devido a pandemia da Covid 19 o Banco Central tem uma estimativa de alta da taxa de juros. Portanto uma dívida que no início era pequena, com taxa de juros, poderá ser multiplicada, dificultando o idoso a honrar seus compromissos.

Outros motivos são as dívidas com empresas prestadoras de serviços, contas básicas domésticas: água, luz, telefone, internet, o idoso normalmente se endivida com essas contas pois a sua renda está muito comprometida com outras dívidas, como cartões e empréstimos e o aumento acima da inflação e os reajustes de seus salários são relativamente baixo. Macedo, Kolinki e De Moraes (2011) salientam que existem contas que são básicas na vida de todo cidadão, estas não podem em nenhuma hipótese ser ignoradas pois, uma vez não pagas, como é o caso da conta de luz, água, telefone, são cortadas pelas empresas responsáveis pela prestação dos serviços, afetando consideravelmente a qualidade de vida do devedor.

Os empréstimos consignados em 2014, obteve um crescimento de 50% a mais do que as demais modalidades de crédito e esse é um dado alarmante tendo em vista a oferta desenfreada de crédito à essa população sem prévia análise ou restrições, contribuindo para o endividamento de aposentados, de acordo com o Instituto Nacional do Seguro Social (MORA, 2015)

Segundo Alvarenga (2017, p.1), pela primeira vez em 20 anos o reajuste das aposentadorias e benefícios do INSS de quem ganha acima de um salário mínimo foi superior ao aumento do salário mínimo, que teve reajuste de 6,48% e passou de R\$ 880 para R\$ 937 no dia 1º de janeiro.

A seguir é ilustrado o levantamento realizado pelo SPC Brasil em 2016, informando os principais motivos alegados pelos credores

Tabela 2: Motivos da inadimplência

Motivos	Percentual
DESEMPREGO	20%
DIMINUIÇÃO DA RENDA	14,8%
FALTA DE PLANEJAMENTO	9,6%
EMPRÉSTIMO DO NOME PARA TERCEIROS	9,3%

Fonte: SPC Brasil (2016) adaptada pela autora

Verifica-se que o desemprego no Brasil que estava em torno de 12,4% da população conforme divulgado pelo IBGE no dia 31 de janeiro de 2019, também reflete na população economicamente inativa – PEI conforme elucidado na tabela no primeiro motivo. Em seguida encontra-se a diminuição da renda, pois o idoso realizava atividades esporádicas e com a crise do desemprego essa atividade reduziu, diminuindo assim a renda. Conforme elucidado por Dowbor (2013) a falta de planejamento ainda está longe de fazer parte da cultura brasileira, portanto também reflete na População Economicamente Inativa - PEI, porque é preciso conforme o autor, devido a expectativa de vida especificamente, realizar um planejamento financeiro.

O último motivo elencado é a confiança exacerbada no tocante a empréstimos, em que o idoso cede o seu crédito, seu nome para terceiros (geralmente filhos e netos) contraírem empréstimos, no entanto os mesmos não são saldados no prazo devido, gerando dívidas que se tornam quase impagáveis com o passar dos tempos devido aos juros sobre os valores não pagos.

Dowbor (2013) destaca que o último motivo é o fator mais importante, uma vez que está sob controle do cidadão prestes a se aposentar, trata-se da falta de planejamento financeiro para essa nova fase, em que os ingressos financeiros são menores e, portanto, há necessidade de readequação dos padrões de consumo.

De acordo Pinheiro e Pellizzaro Junior (2017, p.2), “as pessoas, de maneira geral, não costumam realizar reservas financeiras para poder ocupar em momentos difíceis.” Com base nestas considerações, percebe-se que as pessoas, de um modo geral, não costumam planejar seus gastos e acabam fazendo dívidas e, surgindo algum tipo de imprevisto, como por exemplo, um problema de saúde, o uso do dinheiro que seria destinado ao pagamento de dívidas passa a ser direcionado à compra de remédios, pagamento de plano de saúde, dentre outras questões.

Além da falta de controle financeiro, observou-se que 4% dos endividados conseguiram crédito com facilidade e gastaram além do que podiam com compras por impulso. Diante disso, observou-se um fator bastante importante, visto que, dentro desse percentual de pessoas que indicaram terem realizado compra por impulso, 31,7% dos entrevistados indicaram que quiseram aproveitar uma promoção ou não avaliaram bem o orçamento, 29% não negociaram bem e 12,2% compraram por motivo de ansiedade como maneira de relaxar (PINHEIRO, PELLIZZARO JUNIOR, 2017).

COMPARAÇÃO DO ENDIVIDAMENTO NO PERÍODO DE 2017 A 2018

Para responder a questão da pesquisa acerca do endividamento de idosos aposentados no período de 2017 a 2018, foi feito um comparativo de maneira geral sobre o tipo de comportamento de consumo e do nível de endividamento de aposentados no período entre 2017 e 2018 no Brasil, levando-se em consideração que foi um período bastante peculiar na economia devido a recessão econômica enfrentada nos anos de 2014 à 2016 com base em dados do SERASA (2018).

Em vista à recessão anteriormente citada, criou-se uma expectativa de aumento em relação ao nível de endividamento do brasileiro, já que com a crise e consequentemente o desemprego, as famílias teriam ainda menos condições de arcar com suas necessidades de consumo. Entretanto, observou-se que de dezembro de 2017 à fevereiro de 2018 ao invés de aumentar como era esperado, houve uma estagnação do nível do endividamento dos brasileiros e até mesmo uma queda de 0,5% na taxa de inadimplência (SERASA, 2018).

De acordo com especialistas do SERASA, a queda da inadimplência neste período se deu devido a utilização do 13º salário para a quitação de dívidas, além do aproveitamento deste direito para participar de leilões de renegociação de dívidas promovido no fim de 2017 (SERASA, 2018).

Com base no SERASA (2018) observa-se que a maior representatividade de dívidas ainda serem com instituições financeiras, a maior queda do endividamento neste período foi observada em contas de consumo como: água, luz e gás. Em segundo lugar, com 6,81% dívidas com empresas prestadoras de serviços, contas básicas domésticas: água, luz, telefone, internet, conforme elucidado anteriormente. Porém, no que corresponde ao número de inadimplentes maiores de 61 anos, observou-se um crescimento de 10% se comparado a julho de 2017.

Em julho de 2018, a Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor realizada pela CNC (2018), apontou um aumento do endividamento das famílias no período de Junho para Julho de 2018 e essa foi a primeira alta mensal do ano de 2018, entretanto se comparado ao mesmo período de 2017 observou-se queda no endividamento das famílias, conforme Figura 07:

Figura 07: Síntese de Resultados da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor - 2018

Síntese dos resultados (% em relação ao total de famílias)			
	Total de endividados	Dívidas ou contas em atraso	Não terão condições de pagar
Julho de 2017	60,2%	25,5%	9,9%
Junho de 2018	58,6%	23,7%	9,4%
Julho de 2018	59,6%	23,7%	9,4%

Fonte: Confederação Nacional do Comércio (CNC, 2018)

Conforme os dados da Figura 07, em julho de 2017 o total de endividados era de 60,2%, sendo 25,5 de dívidas em atraso e 9,9% de famílias sem condições de

pagarem as dívidas. Em julho 2018 houve uma queda de quase 2% neste total de endividamento, e também teve queda nas dívidas em atraso e na capacidade de pagamento das mesmas.

Entre as famílias com contas ou dívidas em atraso o cartão de crédito foi apontado como principal tipo de dívida por 77% das famílias, convergindo com a tabela 1, que mostra os tipos de endividamentos que são faturas de cartões de créditos, empréstimos, financiamentos, entre outros. Posteriormente os carnês e financiamento de automóveis são os responsáveis pelo endividamento (CNC, 2018).

Analisando estes dados, pode-se reafirmar o que Dowbor (2013) falou e que foi citado anteriormente nesta pesquisa, que é a falta de planejamento financeiro e a necessidade de readequação dos padrões de consumo nas famílias brasileiras.

Com base nos dados apresentados na tabela nas páginas 12 e 13, percebe-se que é preciso levar em consideração a seguinte questão, se uma família adquire um veículo a partir do financiamento em várias parcelas, enquanto não for quitada a última prestação, esta família estará com parte do salário comprometido, se não há outra fonte de renda, o ideal é evitar gastos elevados enquanto a dívida maior, que é a do financiamento do automóvel, não for completamente quitada. Conforme citou a Revista Exame (2018), o financiamento do carro não deve comprometer mais de 20% do salário de uma pessoa que ganha um salário de R\$2.623,00.

A pesquisa demonstrou que, pois de três meses consecutivos de queda no nível de endividamento, o percentual apresentou sua primeira alta em julho e apesar desse aumento esporádico esses dados indicam menor recuperação de consumo das famílias, dado o período de recessão e também maior cautela na contratação de novos empréstimos e financiamentos junto a instituições financeiras (CNC, 2018).

CONCLUSÃO

Este estudo possibilitou avaliar que, embora em julho de 2018 tenha tido uma variação muito baixa no nível de endividamento geral dos brasileiros, se comparado ao mesmo período do ano anterior, os consumidores maiores de 61 anos sofreram um crescimento de 10% no percentual de inadimplência deste mesmo período. Portanto conclui-se que houve aumento no número de endividados deste público.

Analisando os resultados da pesquisa, foi possível constatar que a população entre 65 e 94 anos, no total, somam 44,57% de pessoas endividadas, isto porque somando 29,52% referente a população entre 65 e 84 anos e 15,05% referente a população entre 85 e 94 anos, o resultado é este (44,57%), o que equivale a mais de quatro milhões e seiscentas mil pessoas.

Entretanto foi observado que nesta população que em decorrência de diversos fatores como: dificuldade de adequação ao novo padrão de vida após aposentadoria, reestruturação da instituição familiar onde os filhos adultos e netos continuam morando com seus pais, desemprego, crises na economia ou com o aumento da expectativa de vida, também a necessidade de desfrutar melhor da vida, unidos à facilidade de crédito consignado, os idosos têm de fato se endividado primordialmente junto às instituições financeiras e contas de bens de consumo, foi visto que pessoas entre 65 e 94 anos representado 44,57% dos endividados em 2017.

A pesquisa também possibilitou avaliar que, embora em julho de 2018 tenha tido uma variação muito baixa no nível de endividamento geral dos brasileiros, se comparado ao mesmo período do ano de 2017, os consumidores maiores de 61

anos sofreram um crescimento de 10% no percentual de inadimplência neste mesmo período. Portanto, conclui-se que sim, houve aumento da inadimplência deste público devido a necessidade de compras dos mesmos.

O objetivo foi alcançado uma vez que foi possível apresentar algumas informações relevantes sobre o endividamento da população idosa entre 2017 e 2018, o que incluem os tipos de endividamento em uma instituição financeira: Em primeiro lugar, com 7,96% tem-se dívidas por contas bancárias. Em segundo lugar, com 6,81% dívidas com empresas prestadoras de serviços, contas básicas domésticas: água, luz, telefone, internet e em terceiro lugar por relevância, contas de crediário no comércio que cresceram 6,11% no período de abril de 2017 à abril de 2018.

Sugere-se que novos estudos desta natureza sejam desenvolvidos no intuito de ampliar o acervo bibliográfico e científico para que os estudantes e pesquisadores da área da Administração tenham acesso a informações atualizadas acerca deste assunto, visando, sobretudo, identificar os principais fatores e também os riscos deste tipo de situação, tanto para a intuição quanto para os idosos, uma vez que a inadimplência traz uma série de limitações para a vida dos mesmos, afetando diretamente a sua qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Darlan. Governo oficializa reajuste de 6,58% para aposentados que ganham acima do mínimo. G1 Economia, 2017. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/governo-oficializa-reajuste-de-658-para-aposentados-que-ganham-acima-do-minimo.ghtml>. Acesso em 12 de dez. de 2018.

ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado financeiro**. São Paulo, Atlas: 2005.

_____. Estrutura e Análise de Balanços: Um Enfoque Econômico e Financeiro. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

BRASIL. BANCO CENTRAL DO BRASIL. Relatório de Economia Bancária. Rio de Janeiro, 2015.

BRASIL. PREVIDÊNCIA SOCIAL. Anuário Estatístico da Previdência Social. Brasília, DF, 2016.

BARBOSA, Bruna [et al.]. Avaliação da capacidade funcional dos idosos e fatores associados à incapacidade. *CienSaude Colet* 2014

BOONE, Louis; KURTZ, David. **Contemporary Marketing**. South Western, Brasil, 2009.

CARLA, Joyce. Um em cada 3 idosos dá calote para ajudar a família endividada. Portal R7, 2015. Disponível em: <https://noticias.r7.com/economia/um-em-cada-3-idosos-da-calote-para-ajudar-familia-endividada-10092015>. Acesso em: 2018 Set. 2018.

CARRO, Rodrigo. Banco Mundial vê endividamento 'confortável' em 35 % do PIB para AL. Valor Econômico, São Paulo, 2018. Disponível em: <https://www.valor.com.br/brasil/5611485/banco-mundial-ve-endividamento-confortavel-em-35-do-pib-para-al>. Acesso em 3 de mar abr. de 2019.

CNC. Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) - julho 2018. Disponível em: <http://cnc.org.br/central-do-conhecimento/pesquisas/economia/pesquisa-nacional-de-endividamento-e-inadimplencia-do--32>. Acesso em 19 de nov. de 2018.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO. **Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor**. Brasília, DF. 2018.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE DIRIGENTES LOJISTAS (CNDL). 2016. Disponível em: <https://www.cndl.org.br/>. Acesso em 19 de nov. de 2018.

CONSTANZI, Rogério; ANSILIERO, Graziela. Os efeitos do envelhecimento na Previdência Social Brasileira e as Aposentadorias Precoces. Brasília, DF: IPEA, 2017.

DALAYA, Vanessa. Casa de repouso na Holanda abriga universitários em troca de companhia. **Revista Super Interessante** – Abril, 2016. Disponível em: <https://super.abril.com.br/blog/planeta/casa-de-reposou-na-holanda-abriga-universitarios-em-troca-de-companhia/>. Acesso em 19 de bar. de 2019.

DITTMAR, Henri., Long, King., & Bond, Roger. When a better self is only a button click away: associations between materialistic values, emotional and identity – related buying motives, and compulsive buying tendency online. **Journal of Social and Clinical Psychology**, 2007.

DOWBOR, Ladislau. **Os estranhos caminhos do dinheiro**. São Paulo: Perseu Abramo, 2013.

GERCINA, Cristiane. Inadimplência de Contas básicas atinge 3 milhões de idosos, afirma Serasa. FOLHA de São Paulo. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2018/09/inadimplencia-de-contas-basicas-atinge-3-milhoes-de-idosos-afirma-serasa.shtml>. Acesso em: 20 de fev. 2019.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HALFELD, Mauro. **Como ganhar mais com seu dinheiro**. São Paulo: Globo, 2011.

IBGE. Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira: 2016 / IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. - Rio de Janeiro: IBGE, 2016. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv98965.pdf>. Acesso em: 20 de fev. 2019.

IBGE. Projeção da População 2018: número de habitantes do país deve parar de crescer em 2047. Agência IBGE. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/21837-projecao-da-populacao-2018-numero-de-habitantes-do-pais-deve-parar-de-crescer-em-2047>. Acesso em: 04 de outubro de 2018.

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2017). Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/>. Acesso em: 04 de outubro de 2018.

MACEDO Jr., John; KOLINSKI, Richard., & De Moraes, Juan. *Finanças comportamentais: como o desejo, o poder, o dinheiro e as pessoas influenciam nossas decisões*. São Paulo: Atlas, 2011.

MORA, Mônica. *A evolução do crédito no Brasil entre 2003 e 2010*. IPEA, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/3537/1/td2022.pdf>. Acesso em 19 de nov. de 2018.

PAIM, Bruno. **Perfil das Dívidas das Famílias e o Sistema Financeiro Nacional**. UFRGS. Rio Grande do Sul, 2015.

PINHEIRO, Honório; PELLIZZARO JUNIOR, Roque. *Indicadores Econômicos SPC Brasil e CNDL*. Brasil: SPC Brasil, 2017.

SERASA. Idosos estão muito mais inadimplentes com contas de água, luz e gás do que o restante da população, revela Serasa. *SERASA Experian*. Disponível em: <https://www.serasaexperian.com.br/sala-de-imprensa/idosos-estao-muito-mais-inadimplentes-com-contas-de-agua-luz-e-gas-do-que-o-restante-da-populacao-revela-serasa>. 2018. Acesso em: 11 de Outubro 2018

SHETH, Jagdish; MITTAL, Banwari; NEWMAN, Bruce. **Comportamento do Cliente**. São Paulo: Atlas, 2003.

SILVA, Anderson Caputo. *Origem e história da dívida pública no Brasil até 1963*. 2014. Disponível em: http://www.tesouro.fazenda.gov.br/documents/10180/375694/Parte%201_1.pdf. Acesso em 27 de mar. de 2019.

SILVESTRE, Marcos. **Tempo é Dinheiro, mas Dinheiro Também é Tempo**. Rio de Janeiro: Metrovariedades, 2012.

SOUSA, Yanna Gomes de, MEDEIROS, Paulo César de, MEDEIROS, Soraya Maria de. *Endividamento financeiro na terceira idade. Âmbito Jurídico*, 2018. Disponível em: http://www.ambito-juridico.com.br/site/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=16966. Acesso em: 04 de outubro de 2018.